SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
SUPERINTENDÊNCIA DE EDUCAÇÃO
DIRETORIA DE POLÍTICAS E PROGRAMAS EDUCACIONAIS
COORDENAÇÃO ESTADUAL DO PDE

PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL - PDE

(Versão 2012)

CURITIBA

Coordenação Estadual do PDE

Cassiano Roberto Nascimento Ogliari

Equipe:

Angela Maria Piovezan Batista

Ana Paula Gobbi

Claudete Maria Filipin Krainer

Eliziane Zella Ribeiro Coração

Gilian Cristina Barros

José da Cunha

Luciana Graciele Ilkiu

Luciana Nishioka

Luciane Cortiano Liotti

Lucimara de Souza Monteiro

Márcia Luzia Rossi Ravazoli

Maria Regina Bach

Paula Rodakiewski

Ricardo Hasper

Roseli do Rocio Gomes Ribeiro

Zilda de Fátima Muliki dos Santos

1.PRESSUPOSTOS CONCEITUAIS BÁSICOS

O Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE instaura uma nova concepção de Formação Continuada que integra a política de valorização dos professores que atuam na Rede Pública Estadual de Ensino do Estado do Paraná.

No texto da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, n. 9394/96, o tratamento aos profissionais da educação se faz presente em seu Art. 67, Título VI. O texto trata de questões substanciais e, principalmente, dos princípios que devem nortear a formação dos profissionais da educação, apontando: "a formação de profissionais da educação (...) terá como fundamentos: I) a associação entre teorias e práticas, inclusive mediante a capacitação em serviço" (BRASIL, 1996). Prevê ainda que: "Os sistemas de ensino promoverão a valorização dos profissionais da educação, assegurando-lhes (...) período reservado a estudos, planejamento e avaliação, incluído na carga de trabalho" (BRASIL, 1996).

O texto da Lei, embora amplo e flexível, apresenta significativos avanços em relação à formação dos professores, fundamentalmente quando aponta "a íntima associação entre teorias e práticas, inclusive mediante a capacitação em serviço" (BRASIL, 1996). Evidencia, assim, a necessária superação da dicotomia teoria e prática na formação continuada dos professores da Educação Básica.

A universalização da Educação Básica, principalmente no Ensino Fundamental, é uma realidade que requer um grande número de professores para atender ao contingente de alunos que têm na escola pública o único meio de apropriação do conhecimento sistematizado e socialmente produzido. Não menos importante, e um desafio para os Sistemas Educacionais, é a formação em serviço do professor, sobretudo tendo em vista a superação de políticas e programas de formação continuada que têm se mostrado ineficientes frente aos complexos problemas da educação, como o acesso, a repetência e a evasão, entre outros.

As pesquisas mais recentes efetuadas pelo Grupo de Trabalho (GT 08 – Formação de Professores) da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED) demonstram os resultados inexpressivos dos programas de formação continuada dos professores no Brasil na década de 1980, geralmente conformados em ações isoladas, fragmentadas e desarticuladas. Nos anos 1990, prevaleceu a concepção de uma formação sustentada em atividades múltiplas, descontínuas e desvinculadas da prática dos professores e, conseqüentemente, da escola.

A partir de 2003, com a instituição de uma nova política de valorização dos professores implantou-se o Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE, a ser desenvolvido em parceria com a Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, o qual envolve, simultaneamente, as escolas públicas estaduais de Educação Básica e as Instituições de Ensino Superior, visando à integração desses níveis de ensino.

Nesse sentido, o PDE assume os seguintes pressupostos:

a) reconhecimento dos professores como produtores de conhecimento sobre o processo ensino-aprendizagem;
b) organização de um programa de formação continuada atento às reais necessidades de enfrentamento de problemas ainda presentes na Educação Básica;
c) superação do modelo de formação continuada concebido de forma homogênea e descontínua;

d) organização de um programa de formação continuada integrado com as instituições de ensino superior;

e) criação de condições efetivas, no interior da escola, para o debate e promoção de espaços para a construção coletiva do saber.

Esse novo modelo de Formação Continuada visa proporcionar ao professor PDE[1] o retorno às atividades acadêmicas de sua área de formação inicial. Este será realizado, de forma presencial, nas Universidades e Faculdades públicas do Estado do Paraná, e, de forma semi-presencial, em permanente contato do professor PDE com os demais professores da rede pública estadual de ensino, apoiados com os suportes tecnológicos necessários ao desenvolvimento da atividade colaborativa.

Conceituamos como **Formação Continuada,** no âmbito desse Programa, o movimento permanente e sistemático de aperfeiçoamento dos professores da rede de ensino estadual. Seu objetivo é instituir uma dinâmica permanente de reflexão, discussão e construção do conhecimento. Nesse processo, o professor é um sujeito que aprende e ensina na relação com o mundo e na relação com outros homens, portanto, num processo de Formação Continuada construída socialmente. Objetiva-se que essa inter-relação provoque efeitos tanto na Educação Básica como no Ensino Superior, tais como: redimensionamento das práticas educativas, reflexão sobre os currículos das Licenciaturas e sua avaliação e demais discussões pertinentes. Esse novo modelo de Formação Continuada também objetiva fortalecer a articulação entre os dois níveis educacionais, ou seja, entre a Educação Básica e o Ensino Superior.

Como já mencionado, a grande crítica aos programas de Formação Continuada de professores no Brasil é justamente a de considerar que o conjunto dos professores se encontra sempre nos mesmos patamares de formação e de experiência profissional, sendo atendidos por meio de políticas e ações isoladas e fragmentadas. Em alguns casos, a progressão funcional (o avanço na carreira) acontece pela simples somatória de cursos/atividades de baixíssima carga horária e, principalmente, com oferta de cursos com conteúdos definidos de forma centralizada, desconsideradas as reais necessidades da demanda de conhecimento teórico-prático dos professores das escolas.

O PDE propõe a reversão desse quadro, com acentuada carga horária de formação continuada no interior das universidades e faculdades públicas e o retorno dos professores às atividades acadêmicas. Dessa forma, o professor PDE iniciará suas atividades nesse novo processo de Formação Continuada elaborando um Projeto de Intervenção Pedagógica na Escola, a partir das linhas de estudos elaborada pela SEED, com base nas Diretrizes Curriculares do Estado (DCEs) em conjunto com o professor orientador das IES. O referido Projeto constitui uma proposta de intervenção na realidade escolar, a ser estruturada considerando os três grandes eixos que compõe o Programa: **I-Atividades de integração teórico-práticas. II - Atividades de aprofundamento teórico. III - Atividades didático-pedagógicas com utilização de suporte tecnológico.**

A implementação deste modelo de Formação Continuada exige um período de transição, pois implica mudanças na cultura das instituições e no modo de pensar e estruturar a formação que não ocorrem por meio de decreto ou de mecanismos puramente burocráticos. Assim, a Secretaria de Estado da Educação considera esse elemento e busca, pela ação colaborativa, proporcionar condições para a efetiva consecução do Programa. Para tanto, serão asseguradas aos participantes do PDE a infra-estrutura, as ferramentas tecnológicas e, principalmente, o afastamento remunerado de suas atividades regulares, necessário para o bom aproveitamento no PDE.

FUNDAMENTOS POLÍTICO-PEDAGÓGICOS DO PROGRAMA

Com o objetivo de explicitar os fundamentos norteadores do Programa de Formação Continuada em Rede, serão elencados, a seguir, os princípios constituintes dessa nova concepção de formação continuada.

- estabelecer relações, em diferentes níveis, dominando termos, convenções, o significado de tendências, a utilização de critérios, o uso de princípios e generalizações, a prática de análise em quaisquer momentos de aprendizagem, em quaisquer disciplinas, ao longo da Educação Básica, são objetivos a serem alcançados pela rede pública de ensino do Paraná.

- examinar as diferentes culturas, sem apologias preconceituosas, apresentando-as sempre em seu contexto histórico, é entendida pela Secretaria de Estado da Educação como uma forma educativa capaz de encaminhar a verdadeira prática da cidadania, a qual não assume a busca da formação do cidadão como mero participante de um determinado grupo ou segmento, mas como sujeito capaz de pensar a sua própria formação e participar ativa e criticamente de um projeto social de interesse coletivo.

- levar o professor a reconhecer as diferentes correntes pedagógicas em suas diversas formas de pensar o conhecimento e a aprendizagem, suas ênfases sobre o sujeito (professor ou aluno), ou o objeto (o fato), ou sobre a relação (entre os componentes educativos); ou, ainda, sobre o relativismo da ciência sugerido pela nova perspectiva do neopragmatismo.

Nesse sentido, o PDE considera os princípios pedagógicos mencionados acima como fundamentais para serem discutidos e aprofundados no processo de formação continuada de seus professores, visto que, ao dominarem as razões pelas quais tantas correntes pedagógicas se distanciam, se aproximam e se opõem entre si, os professores poderão responder em sua prática cotidiana, com mais propriedade às demandas da educação pública.

Também cumpre ao Programa proporcionar aos professores tanto o aperfeiçoamento dos fundamentos pedagógicos e disciplinares de caráter teórico-prático, a ser construído na relação entre seus estudos e a concretude escolar do processo ensino-aprendizagem. Nesse sentido, o PDE constitui importante estratégia metodológica de implementação e consolidação das Diretrizes Curriculares para a Educação Básica.

Com base nos elementos curriculares apontados, entende-se que a proposta de Formação Continuada do PDE caracteriza-se por princípios inovadores da formação em serviço. No entanto, devido ao alcance e à abrangência do PDE, a sua tendência é de redimensionar o processo de capacitação em curso, desencadeando também uma reflexão teórico-prática sobre a formação inicial realizada pelas IES.

É assim que a concepção de conhecimento proposta pelo Programa norteia-se pelo princípio ontológico do trabalho e, portanto, tem como preocupação básica a análise da realidade dessa categoria na sociedade capitalista e nas escolas. Essa concepção de conhecimento respalda-se em alguns elementos considerados fundamentais no processo de formação continuada de professores, os quais se encontram descritos, de forma sintética, a seguir:

a) **existem valores comuns a toda a humanidade** e não se restringem a grupos ou localidades, como, por exemplo, a igualdade de direitos e deveres entre os homens para a preservação da vida e da natureza. Compreende-se que os **projetos para o futuro**, que podem ser denominados de utópicos, são referência para as lutas por uma vida socialmente mais digna.

b) **as verdades devem ser tomadas enquanto produções históricas**, o que assegura a negação de qualquer dogmatismo. Essa visão é importante para que o **conhecimento passado** seja apreendido não só como preservação de um acervo cultural significativo para a humanidade, mas, principalmente, como um recurso para a compreensão das ações presentes em suas diferenças significativas em relação aos momentos anteriores;

c) **a superficialidade expositiva** deve ser questionada e evitada, assim como as meras esquematizações, que se dão pela incapacidade de estabelecer relações entre o particular e o universal, entre o privado e o público;

d) **as tensões entre os pólos opostos** devem ser reconhecidas como inerentes às práticas sociais e, conseqüentemente, no **exame das contradições dos sistemas** político, econômico, social, cultural e educacional, frente ao desenvolvimento das forças produtivas. Assim também é preciso acautelar-se com a **racionalidade técnica** (a técnica pela técnica ou pela simples compulsão da produção do novo), na direção da crítica às propostas pós-modernas de educação, pautadas por concepções pragmatistas e utilitaristas do conhecimento.

Essa proposta de formação continuada visa ofertar ao Professor PDE, através do retorno às atividades acadêmicas de sua área de formação inicial, condições de atualização e aprofundamento de seus conhecimentos teórico-práticos, permitindo a reflexão teórica sobre a prática para possibilitar mudanças na prática escolar.

Do ponto de vista de sua operacionalização as atividades do Programa serão realizadas, em sua grande maioria, de forma presencial, nas Instituições de Ensino Superior Públicas do Estado do Paraná e à distância, com envolvimento dos demais Professores da Rede Pública Estadual de Ensino, com utilização de suportes tecnológicos - atualmente disponíveis na estrutura da SEED - e necessários ao desenvolvimento das atividades didático-pedagógicas propostas, conforme apresentado na sequência.

2. PLANO INTEGRADO DE FORMAÇÃO CONTINUADA

A estrutura organizacional do Programa de Desenvolvimento Educacional, está representada, para fins didáticos, no Plano Integrado de Formação Continuada, o qual constitui-se de três grandes eixos de atividades, quais sejam: *atividades de integração teórico-práticas*, *atividades de aprofundamento teórico* e *atividades didático-pedagógicas com utilização de suporte tecnológico*. Essas atividades serão realizadas no decorrer do Programa, composto de quatro períodos semestrais, distribuídos em dois anos, inclusive para os professores titulados, os quais poderão solicitar aproveitamento parcial de sua titulação.

Cabe observar, que essa organização não pode ser considerada de forma estanque, uma vez que o pressuposto é de que os conteúdos das atividades que compõe os eixos, integrem-se e articulem-se de tal modo que as categorias que identificam cada um dos eixos estejam presentes em todas as atividades do Programa.

2.1 - EIXO 1: ATIVIDADES DE INTEGRAÇÃO TEÓRICO-PRÁTICAS

Este eixo prioriza as atividades voltadas para a integração teórico-prática, enquanto parte da proposta de formação continuada do PDE, estando nele contemplado: o **Projeto de Intervenção Pedagógica na Escola,** o processo de **Orientação nas IES, a Produção Didático-Pedagógica,** direcionada para a **Implementação do Projeto na Escola** e um **Artigo Científico**, considerado como trabalho de conclusão do Programa.

As atividades do Eixo I serão desenvolvidas sob a orientação dos Professores Orientadores das Instituições de Ensino Superior do Estado, a partir da definição do objeto de estudo pelo professor PDE, de acordo com sua área/disciplina de ingresso no Programa.

O **Eixo 1** compreende as seguintes atividades:

Projeto de Intervenção Pedagógica na Escola: atividade que será realizada sob a orientação do professor orientador da IES. Deve partir da delimitação clara da situação problema, seguida da justificativa, dos objetivos, da fundamentação teórica, das estratégias de ação, do cronograma e das referências. Esses elementos estão apresentados mais detalhadamente no documento **Roteiro de Projeto de Intervenção Pedagógica na Escola**s.

Orientações nas IES: processo que ocorre em todas os períodos do Programa na sede da IES ao qual o professor PDE está vinculado. Momento em que devem ser discutidos os encaminhamentos de cada uma das atividades/produções a serem realizadas pelo professor PDE no âmbito do Programa. Com os subsídios das mesmas serão emitidos pelos professores orientadores os respectivos pareceres sobre a produção dos professores.

Produção didático-pedagógica: essa atividade refere-se ao material didático a ser elaborado pelo Professor PDE, enquanto estratégia do Projeto de Intervenção Pedagógica na Escola, também sob a orientação do Professor Orientador da IES.

O Professor PDE, com o devido acompanhamento de seu orientador IES, deverá elaborar uma produção didático-pedagógica pertinente ao seu objeto de estudo/problema, devidamente sistematizado no Projeto de Intervenção Pedagógica na Escola e considerando a sua área/disciplina de ingresso Programa.

Salientamos que as produções didático-pedagógicas devem ser consideradas como material didático a ser utilizado pelo Professor PDE em situações específicas e planejadas, como subsídio ao trabalho a ser desenvolvido junto a alunos e/ou professores. Nessa perspectiva, irá não só auxiliar na compreensão da realidade objetiva, como também contribuir para a sua transformação.

Neste movimento, é de extrema importância a fundamentação teórico-metodológica do professor, tendo em vista os objetivos aos quais se destina a sua produção didático-pedagógica - a escola pública paranaense.

Assim sendo, a Coordenação Estadual do PDE indica a elaboração de produções didático-pedagógicas a serem utilizadas para fins pedagógicos, como por exemplo: cadernos pedagógicos, cadernos temáticos, unidades didáticas, mapas, atlas, produção de roteiros, vídeos e documentários para TV, dentre outras possibilidades.

Implementação do Projeto de Intervenção Pedagógica na Escola: ocorrerá no 3º período, com o retorno do Professor PDE à escola para implementação de seu Projeto, sempre contando com o acompanhamento dos professores orientadores das IES.

No terceiro período do Programa, o Professor PDE irá implementar o seu Projeto na escola, o qual contemplará também a produção didático-pedagógica.. A atividade de implementação resulta de ações planejadas e desenvolvidas ao longo do processo, como as orientações nas IES, a participação nos cursos e demais eventos ofertados, além das produções elaboradas durante o primeiro ano do Programa.

A implementação visa principalmente enfrentar e contribuir para a superação das fragilidades e problemas apontadas pelo Professor PDE na sua disciplina/área para ser investigada no seu tema de estudo, com a finalidade de promover a melhoria qualitativa do ensino na escola de execução do Projeto.
Para tanto, será necessária uma estreita articulação das ações do Professor PDE com a Direção, a Equipe pedagógica e Técnico-Administrativa, Assistentes de Execução, Equipe Auxiliar Operacional, Professores, inclusive os participantes do GTR, e Alunos, a fim de que as ações pensadas, planejadas e executadas cumpram o seu objetivo, com base no diálogo, no compromisso coletivo, na co-responsabilidade, a fim de que a atuação do Professor PDE possa ser cada vez mais ampliada.

Trabalho Final (Artigo Científico): atividade que será realizada no 4º período, sendo caracterizada como etapa conclusiva das atividades de aprofundamento teórico-prático do Programa. Nesta produção o Professor PDE deverá abordar questões julgadas essenciais relativas à sua trajetória no Programa, decidindo com o Professor Orientador, tanto a forma (normas ABNT) quanto o conteúdo a ser explorado no artigo.

2.2 EIXO 2 : ATIVIDADES DE APROFUNDAMENTO TEÓRICO

O foco desse eixo identifica-se com a própria natureza das atividades propostas e contribui para o aprofundamento teórico das questões educacionais em geral e das questões específicas do currículo da Educação Básica da Rede Estadual em específico. Nesse eixo, o professor PDE participará de um conjunto de atividades que serão ofertadas pelas IES conveniadas e pelo PDE/SEED, objetivando ampliar, aprofundar e atualizar os seus conhecimentos, sendo que seu conteúdo abrangerá temas relativos aos Fundamentos da Educação, à Metodologia Científica e aos conteúdos curriculares específicos de sua área de ingresso no PDE, possibilitando aprofundamento teórico-metodológico, dentre outras possibilidades de oferta.

As atividades a serem desenvolvidas nesse eixo compreendem: **cursos, seminários, encontros de área, eventos de inserção acadêmica e teleconferências,** sendo apresentadas a seguir suas principais características:

- **Cursos nas IES:** são cursos específicos os quais irão abordar conteúdos referentes aos Fundamentos da Educação, à Metodologia da Pesquisa e os das disciplinas específicas das disciplinas/áreas de ingresso do professor PDE no Programa, sempre na sua relação com as diretrizes da Educação Básica;
- **Inserções Acadêmicas** - atividade que oportuniza a participação dos professores PDE em eventos ofertados nas próprias IES ao qual está vinculado, tais como: cursos, seminários, jornadas, simpósios, grupos de estudos, grupos de pesquisa , dentre outros;
- **Encontros de Área -** são atividades acadêmicas realizadas nas IES as quais visam discutir os projetos e produções realizadas pelo Professor PDE, no âmbito do Programa, com outros colegas da mesma área de estudo, a fim de debater e qualificar os seus trabalhos e estudos;
- **Seminários Integradores PDE**: são eventos no âmbito de cada NRE a serem realizados ao início de cada período para subsidiar e esclarecer os professores PDE sobre as especificidades das ações a serem desenvolvidas no decorrer do mesmo. Objetivam apresentar a proposta do PDE aos novos professores, explicitando os seus fundamentos político-pedagógicos e a sua proposta curricular, além de constituir um espaço de intercâmbio entre os professores PDE.
- **Webconferências**: atividade que visa possibilitar que os professores PDE possam interagir, utilizando recursos tecnológicos apropriados, num mesmo espaço/tempo para conhecer e apreender as reflexões já sistematizadas por docentes renomados da área educacional, o que irá contribuir, mais uma vez, com o seu processo de formação/ atualização profissional.

2.3 EIXO 3: ATIVIDADES DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS COM UTILIZAÇÃO DE SUPORTE TECNOLÓGICO

O terceiro eixo possui uma identidade específica na sua relação com a formação tecnológica para possibilitar a interação do professor PDE com os demais professores da Rede, através dos Grupos de Trabalho em Rede - GTR, com utilização da plataforma MOODLE. Para o desenvolvimento dessa atividade serão ofertados aos professores cursos de Informática Básica, Tutoria em EAD e ambientação em SACIR e MOODLE.

A seguir, apresenta-se as características desse eixo:

SACIR - SISTEMA DE ACOMPANHAMENTO E INTEGRAÇÃO EM REDE

Construído a partir das idéias e experiência do Ambiente Pedagógico Colaborativo (APC/OAC), desenvolvido pelo Portal da Educação/SEED, o Sistema de Acompanhamento e Integração em Rede - SACIR - registra e faz o acompanhamento de todas as ações desenvolvidas pelos Professores PDE no âmbito do Programa.

O acesso ao SACIR pode ser realizado por qualquer conexão convencional, utilizando browses Internet Explorer (versão 1.5 ou maior) ou Firefox (versão 1.2 ou maior).

O SACIR busca atender as necessidades específicas do Programa como a socialização da produção didático pedagógica e o acompanhamento de todas as ações envolvidas no PDE, se destina ao Professor da IES, Orientador IES, Professor PDE, Representante NRE e Equipe PDE/SEED. No I Seminário Integrador, o professor PDE têm informações mais específicas sobre o Sistema.

GRUPOS DE TRABALHO EM REDE – GTR

O GTR é parte integrante do Plano Integrado de Formação Continuada do PDE e será desenvolvido no 3º período do Programa, com carga horária para o professor PDE/Tutor de 64 horas. Para os demais professores da Rede, inscritos no GTR como participantes, a carga horária será de 64 horas, o que equivalerá a 6 pontos para a progressão na carreira.

O GTR possibilita a inclusão virtual dos Professores da Rede nos estudos, reflexões, discussões e elaborações realizadas pelos Professor PDE, como forma de democratização do acesso aos conhecimentos teórico-práticos específicos das áreas/disciplinas do Programa.

Objetivos

- possibilitar novas alternativas de formação continuada aos professores da Rede Estadual, viabilizando espaço de estudo e pesquisa que articule as especificidades da realidade escolar;
- estabelecer relações teórico-práticas entre as diversas áreas do conhecimento, visando o enriquecimento didático-pedagógico dos professores, através de leituras, discussões, troca de idéias e experiências.
- socializar o Projeto de Intervenção Pedagógica do professor PDE, elaborado sob orientação dos professores orientadores das IES para os demais professores da Rede Pública Estadual de Ensino.

Metodologia

- cada professor PDE será Tutor de apenas um Grupo de Trabalho em Rede;
- as atividades do Grupo de Trabalho em Rede serão desenvolvidas à distância, utilizando as mídias interativas disponíveis;
- a organização e encaminhamentos do Grupo de Trabalho em Rede - GTR, será realizada pelo professor PDE, que participará de um curso de **Tutoria em EAD** e **um de Instrumentação em**

Moodle e SACIR.

● O número máximo de participantes em cada Grupo de Trabalho em Rede - GTR - será de até 15 (quinze) professores da Educação Básica da Rede Estadual de Ensino.

● O Grupo de Trabalho em Rede – GTR – terá duração de dois (02) meses.

Registro das atividades

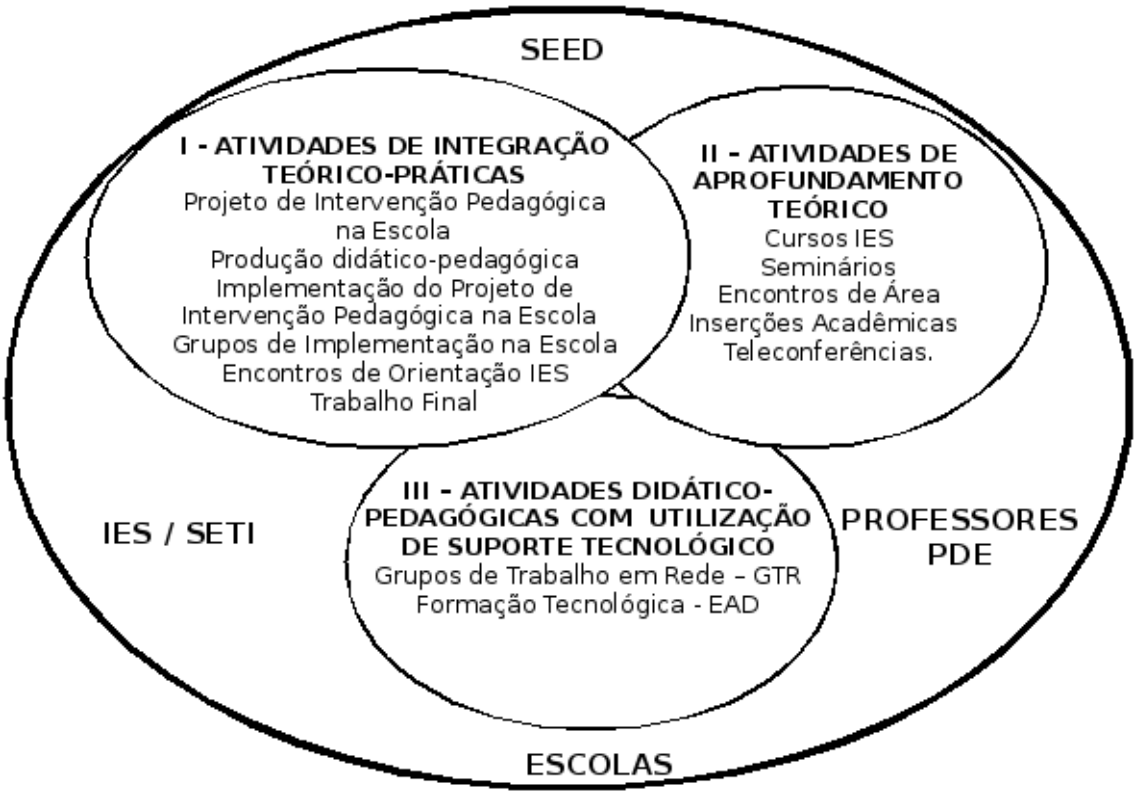
● A interação dos participantes e o registro das atividades ocorrerão a partir da utilização na Plataforma MOODLE.

● Os professores da rede estadual, participantes do Grupo de Trabalho em Rede – GTR - receberão orientações do PDE/SEED sobre o funcionamento da plataforma.

● Os participantes do GTR serão orientados pelos representantes da Coordenação Regional de Tecnologia Educacional - CRTE - de seu NRE.

● O Tutor do Grupo de Trabalho em Rede (Professor PDE), acompanhará todas as etapas do seu grupo.

● O registro da participação dos professores será realizada pelo tutor do GTR (Professor PDE), ao final do processo, através da elaboração de Relatório.

QUADRO ESQUEMÁTICO DO PLANO INTEGRADO DE FORMAÇÃO CONTINUADA –

Para garantir a visão de totalidade do Programa, apresenta-se a seguir, quadro esquemático do Plano Integrado de Formação Continuada PDE/PR